

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 19

Em 21/10/2022 iniciou-se por meio presencial a 19ª Reunião do exercício de 2022 do Comitê de Investimentos do IPRESB, com a presença do presidente, cuja pauta foi:

- 1 – Resposta a ata da 6ª Sessão Ordinária do Conselho Fiscal;**
- 2 – AGC TRX Caixa Logística – FII (CXTL11);**
- 3 – Propostas de fundos para compor o portfólio;**
- 4 – Política de Investimentos 2023;**
- 5 – Reunião com os representantes da XP Investimentos S.A.**

1 – Resposta a ata da 6ª Sessão Ordinária do Conselho Fiscal;

Em atenção ao item 2 da ata da 6ª sessão ordinária do Conselho Fiscal este Comitê traz o seguinte esclarecimento referente ao fundo citado na referida ata.

O Incentivo FI em Direitos Creditórios Multissetorial II de CNPJ. 13.344.834/0001 – 66 enquadrado no art. 7, V, “a” iniciou suas operações em 03/06/2011 no formato de condomínio aberto onde entrou para o nosso portfólio em 04/09/2013 com um único aporte de R\$11M e com uma cotização para resgate em d+1200 dias com mais 60 dias para disponibilização do recurso. Os FIDC’s são fundos que destinarão ao menos 50% de seu PL em direitos creditórios lastreados em cheques, duplicatas, parcelas de cartões, etc provenientes de operações comerciais, industriais, agrária, imobiliária entre outros.

Os FIDC’S são disponibilizados no formato de condomínio aberto ou fechado destinado apenas a investidores qualificados com classificação de cotas na modalidade sênior e subordinado. Dado o nosso perfil de investidor os FIDC’s encarteirados por RPPS por força de lei deverão ser de cota sênior, pois estas apresentam um menor risco e, portanto, um menor prêmio. Note que estamos falando de um fundo exposto ao risco de crédito, ou seja, risco de calote, logo, se faz necessário a classificação deste risco por uma agência de rating para melhor nortear as escolhas do investidor. À época de sua emissão este fundo era gerido e administrado pela Gradual CCTVM S/A sendo hoje administrado pela RJI CTVM (desde 11/2018) e gerido pela BRPP Gestão de Produtos estruturados do Grupo Genial (desde 08/2020) nenhuma destas casas estão na Lista Exaustiva do Ministério da Economia.

Por se tratar de um fundo de direito creditório ele carrega o risco de crédito, risco este que foi consumado, ou seja, diversos ativos alocados pela gestora Gradual como certificado de crédito bancário – CCB e certificado de direito creditório do agronegócio – CDCA não foram honrados por motivos que estão sendo analisados e buscados pela atual gestora juntamente ao escritório de advocacia Maia Britto e assim executar alienação/cessão fiduciária ou qualquer outro artifício previsto em lei que obrigue os

tomadores a honrarem seus compromissos com o fundo. De acordo com o regulamento do fundo existem dois tipos de investidores: cotista e credor (que são ex-cotistas). A priori todo investidor no momento do aporte se torna um cotista, porém quando este solicita o resgate deixa de ser um cotista e passa a ser um credor do fundo. Desta forma, cotista passa a ser um subordinado em relação ao credor, ou seja, o credor tem preferência no recebimento em relação ao cotista, cabe ressaltar aqui que nosso instituto é um cotista e não um credor. Isto explica a razão pela qual a cota do fundo teve uma marcação para baixo no período apontado por nosso Conselho Fiscal, pois neste período um dos credores do fundo moveu uma ação a fim de executar os valores a receber, desta forma, ocorreu um bloqueio judicial do patrimônio do fundo e assim provisionando um valor a liquidar no fundo, reduzindo o valor da cota. O PL do fundo passou de (R\$27M) para (R\$33M), isso explica o impacto negativo na marcação do fundo. Atualmente o fundo está fechado e possui um ativo líquido da ordem de R\$23M, porém um passivo da ordem de R\$55M, por hora não existem expectativas de execuções de curto prazo a impactar positivamente no FI. Infelizmente este fundo é um dos casos de alto grau de complexidade por parte das gestões de muitos RPPS's. Aqui o risco de crédito foi consumado e caberá a gestão e os advogados contratados por nós cotistas buscarem a execução judicial dos tomadores. A gestão do FI explica que o escritório de advocacia tem algumas estratégias para reduzir estes impactos de curto prazo junto a justiça e a CVM. Nosso instituto tem participado ativamente das AGC's juntamente com outros RPPS's com interesses comuns a fim de reduzir os impactos, porém a execução judicial está nas mãos dos profissionais do fundo a qual ainda tem a nossa fidúcia.

A gestão de investimentos e atuária segue a disposição para maiores esclarecimentos para estes e qualquer outro ativo de nosso portfólio.

2 – AGC TRX Caixa Logística – FII (CXTL11);

O fundo de investimentos imobiliários TRX Caixa Logística de CNPJ. 12.887.506/0001- 43 enquadrado no art. 11 no formato de condomínio fechado negociado na B3 pelo ticker CXTL11 com uma liquidez no secundário da ordem de 70 cotas por mês entrou em nosso portfólio em 17/01/2012 data de seu IPO. O boletim de subscrição de cotas foi firmado por nosso instituto em 11/09/2011 subscrevendo a um lote de 1000 cotas de R\$1.000,00 cada, totalizando desta forma um volume de R\$1M. Os FII's são fundos no formato de condomínio fechado que em geral são de tempo indeterminado cujo patrimônio é investido em ativos do mercado imobiliário, podendo ser um ativo real (tijolo) como shoppings, galpões logísticos, lajes comerciais, agências bancárias, hospitais, lojas de varejo e desenvolvimento cuja renda oriunda de alugueis ou lucro com as vendas de imóveis são distribuídos aos cotistas na forma de dividendos. Os FII's podem também investir em ativos financeiros (papel) onde investem em CRI – certificados de recebíveis imobiliários e/ou em outros fundos se tornando, portanto, um fundo de fundos (FoF) cuja rentabilidade dos CRI's e/ou dos fundos são distribuídos aos cotistas na forma de dividendos. Uma característica marcante nos FII's é que ao menos 95% da renda deve ser distribuída na forma de dividendos semestralmente, porém a prática do mercado é de distribuição mensal.

O CXTL11 possui hoje em seu portfólio apenas 2 ativos, são eles; o galpão logístico localizado no município de Duque de Caxias – RJ próximo a BR040 e um segundo galpão industrial localizado na Av. Lauro Roberto Vasconcelos Fonseca Filho, 200, no Vale Encantado no município de Macaé – RJ. Ocorre que apenas o galpão de Duque de Caxias possui inquilino, já o de Macaé está vago e, portanto, apenas gerando custos de manutenção para o fundo. A proposta da AGC é deliberar pela alienação do ativo de Macaé do portfólio do FII por R\$4,1M a ser pago à vista nos termos da proposta elaborado pelo administrador.

O Comitê analisou, discutiu e deliberou sobre a proposta. Ao término de todo o processo publicaremos o voto do Comitê bem como o resultado final da AGC.

3 - Propostas de fundos para compor o portfólio;

Tendo em vista o cenário macro, observamos os dados de emprego nos EUA apresentando-se firme e forte, além disso a sua inflação divulgada na semana passada trouxe mais surpresas altistas, frustrando mais uma vez o mercado. Esperava-se que para o núcleo da inflação fosse de 0,3% e o de fato divulgado foi igual ao dobro, demandando assim, uma tocada de mais aperto monetário por parte do FED. Olhando para o nosso cenário doméstico, entendemos que apesar de nossa inflação publicada nos últimos 3 meses veio com deflações consecutivas, acreditamos que ainda não há espaço para um corte na nossa taxa de juros tão brevemente. A expectativa para o fechamento de nosso IPCA 2022 divulgado no relatório FOCUS desta semana ainda persiste acima do teto da meta em 5,62% a.a. e as expectativas do IPCA para o mês de outubro e novembro consultadas hoje no site da Anbima é de 0,33% e 0,37%, respectivamente. Desta forma, entendemos que nossa autoridade monetária, provavelmente, não fará nenhum corte em nossa taxa básica de juros tão prontamente. Este cenário nos permite o carregamento em ativos indexados ao CDI/SELIC com muito conforto para um horizonte de curto e até médio prazo. Buscando gerar um alfa em relação a estes benchmarks e ao mesmo tempo fazendo uma análise do risco, foram apresentados e analisados fundos de renda fixa, fundos multimercados e até mesmo fundos de ações para apreciação deste Comitê a fim de incrementar a rentabilidade de nosso portfólio. Neste momento, nosso instituto possui três lotes de 10 mil LFT's cada, totalizando aproximadamente R\$366M performando a selic over com boa liquidez. Sendo assim, o Comitê decidiu alienar um lote de LFT da ordem R\$122M dos quais serão destinados os recursos para os seguintes fundos:

- **R\$90.000.000,00** (Noventa milhões de reais) no FI Caixa Juros e Moedas MM LP de CNPJ. 4.120.520/0001-42;
- **R\$20.000.000,00** (Vinte milhões de reais) no XP Investor Dividendos FIA de CNPJ.: 16.575.255/0001-12;
- **R\$10.000.000,00** (Dez milhões de reais) no XP Investor FIA de CNPJ.: 07.152.170/0001-30;

- O restante do valor liquidado da LFT será destinado ao FI CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RF de CNPJ: 05.164.358/0001-73.

4 – Política de Investimentos 2023;

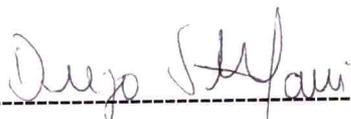
O Comitê segue refletindo e fundamentando a elaboração de nossa próxima Política de Investimentos. Informamos que as mudanças mais significativas dar-se-ão nos limites máximos permitidos para alguns segmentos em função do nosso nível de Pró Gestão, pois a política vigente está no nível II e a partir do ano que vem estes limites máximos serão mais altos, pois assim chancela o nível III. Cabe ressaltar que a alocação estratégica que é aquela que determina o que este Comitê deverá perseguir/alocar para o atingimento da meta atuarial ainda está em discussão e não necessariamente elevaremos na mesma proporção. O Comitê envidará melhores esforços a fim de encerrar o tema na primeira quinzena do mês seguinte e assim encaminhar para a apreciação e aprovação do órgão supremo deste instituto.

5 – Reunião com os representantes da XP Investimentos S.A.

Na reunião de hoje tivemos a participação on line da XP Investimentos representada pelo senhor Lauter Ferreira e Marcos Peixoto a fim de trazer uma atualização de cenário, perspectivas e apresentação de produtos/ativos.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno dos ativos de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

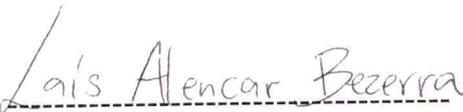
Membros:



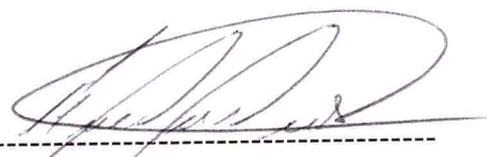
Diego Stefani



Eliezer Antonio da Silva



Lais Alencar Bezerra



Robson Eduardo de Oliveira Salles



Sandra Ap. Carrara de Oliveira